

## ASSOCIACAO DE APOIO AO TRAUMATIZADO CRANIO ENCEFALICO E SUAS FAMILIAS

NOVAMENTE

# PARECER SOBRE O PENSE

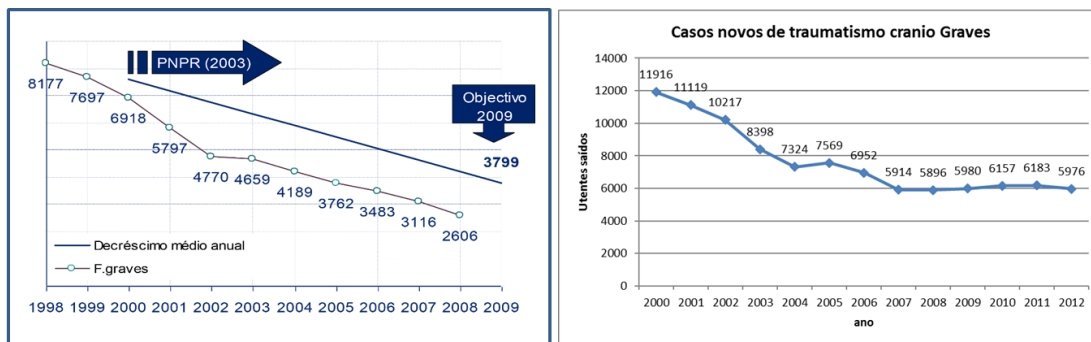
### A) Sinistralidade Rodoviária e Traumatismo Craniano

A sinistralidade em Portugal é da maior importância para a novamente, associação de apoio aos traumatizados crânio encefálicos.

Acidentes rodoviários são a principal causa de traumatismo craniano grave nas idades “jovens adultos”.

Os dados estatísticos de casos novos anuais têm relação direta com os dados anuais de sinistralidade rodoviária.

(ver exemplo de dados no quadro A)



### B) Traumatismo Crânio grave

É a principal causa de deficiência ou morte em jovens adultos (segundo a organização Mundial de saúde). Causam sequelas para a vítima e toda a sua família. Quem sofre um TCE torna-se numa pessoa nova. Tem de reaprender a viver, num mundo diferente daquele onde se contraiu e viveu até ao acidente, mas agora, com limitações e o carimbo de deficiência. A dureza das novas vidas nos

próprios e família, que acompanhamos no dia a dia da nossa associação de apoio às vítimas e famílias, leva-nos a dar especial atenção a esta proposta de plano PENSE.

Por isso vimos-nos pronunciar segundo os seguintes assuntos:

### **C) Propostas e subscrição dos vários pontos do PENSE**

#### 1) Subscrevemos:

- “as 12.800 vítimas graves de acidentes rodoviário em Portugal, não têm preço”, tal como referido no estudo europeu que as define - Acrescentamos “não têm preço” se deve não só às incapacidades que cria ao próprio, como também ao custo que cada caso é para o país em termos de consequentes necessidades medica/clinicas, terapêuticas de longo prazo e apoios sociais. Também, acrescentamos, que existe um custo social para a família e amigos de cada vítima. Acrescentamos aos estudos referidos, um estudo, também com fundos europeus, feito pela novamente e que comprova exatamente o impacto que um TCE causa na vida do próprio e da sua família. (clicar no link em baixo)

[http://www.novamente.pt/wp-content/uploads/2014/10/estudo\\_2014\\_final.pdf](http://www.novamente.pt/wp-content/uploads/2014/10/estudo_2014_final.pdf)

2) No ponto A1.3 pagina 70 – “Estudar a criação do registo de vítimas de acidentes rodoviários” – Ação a ser feita entre a DGS e os hospitais.

Disponibilizamos o apoio e serviços da nossa associação, para a oportunidade única de, na existência desse registo, estarmos de imediato disponíveis a dar apoio à vítima de dano cerebral e sua família, evitando tantas sequelas posteriores que virão de falta de conhecimento de procedimentos a fazer dentro do seio familiar e social logo em fase aguda e seguintes;

3) No ponto 14 fazemos uma chamada de atenção para a necessidade de alertar sobre o perigo do estacionamento indevido antes das passadeiras e o cuidado que cada veículo deve ter quando existe outro na faixa de circulação parado (eventualmente a deixar passar um peão). Os nossos acidentados graves por atropelamento, tem em comum o ter sido atropelados em passadeira por 2º veículo;

4) Ponto 15, pagina 79 – plano de prevenção dos velocípedes, através da nossa experiencia internacional de países que passaram por esta mesma discussão e implementação do uso obrigatório do capacete no uso do velocípede, bicicleta e novos aparelhos de locomoção, é imprescindível um plano que sensibilize para dimensão do dano que a falta de uso do capacete cria nos condutores. Em todos os países que tem vindo a ser implementada a obrigatoriedade de uso de capacete, tem aparecido resistência de utilizadores sempre com a argumentação de que o mesmo vai diminuir o numero de velocípedes na estrada ou vai criar falso sentimento de segurança incentivando a maior velocidades e atos de risco. Há a necessidade de informação publica sobre: o numero de acidentes de bicicleta que criam sequelas graves e medias nos utilizadores de velocípedes e as taxas de diminuição de sequelas em utilizadores de velocípedes por uso do capacete nos países que já tem essa regra implementada. Deve também haver uma campanha publica de informação sobre a colocação do mesmo de forma correta e usando um capacete homologado. É necessário incluir no plano um garante a que esta informação sobre utilização de homologação de capacetes seja do conhecimento dos utilizadores, entidades de fiscalização e comerciantes relacionados com fabrico, venda e sistemas de aluguer destes veículos;

4) ponto 7, pagina 76

A associação novamente disponibiliza-se para contribuir na forma de mais valor para as campanhas de prevenção rodoviária. Sendo a nossa associação uma das maiores interessadas e com grandes

testemunhos do quanto um acidente altera um contexto familiar para sempre e em todas as suas áreas.

Sugerimos que se crie uma aliança entre os criadores de campanhas e um estudo prévio que procure encontrar qual a melhor forma de impactar e criar comportamentos de mudança nos condutores, quais os condutores de maior risco, como garantir que a informação seja rececionada por eles e qual tipo e em que formato de informação poderia criar para sempre uma alteração de comportamentos na estrada.

## ANEXO

### # SOBRE A OBRIGATORIEDADE DO USO DO CAPACETE EM VELOCÍPEDES #

#### A Sinistralidade Rodoviária e Traumatismo Craniano

- A sinistralidade em Portugal é da maior importância para a Novamente, associação de apoio aos traumatizados crânio encefálicos. Os acidentes rodoviários eram, até há pouco tempo, a principal causa de traumatismo craniano grave (**em Portugal e nos países Europeus em geral**)
- Os dados estatísticos de casos novos anuais provam a relação direta entre a sinistralidade rodoviária e os traumatizados cranianos.

(ver exemplo de dados no quadro A)

#### **A propósito do PENSE e da obrigatoriedade da utilização do capacete para os condutores de bicicleta a nossa posição é a seguinte:**

- 1 - O uso do capacete em velocípedes, deve ser obrigatório em qualquer caso
- 2 – é importante a existência de homologação de capacetes que protegem de facto a cabeça, regras que os definem e a forma como deve ser colocado.
- 3 - A associação novamente demonstra a sua satisfação pela nova legislação e consequente diminuição de casos de traumatismo craniano por uso de velocípedes e alerta que uma queda, pode mudar uma vida da vítima e toda a família.
- 4 – A associação novamente alerta para a imprescindível existência de um plano de informação e sensibilização pública sobre:
  - a) a dimensão do dano que a falta de uso do capacete cria nos condutores, suas vidas e das suas famílias a curto e longo prazo;
  - b) o número de acidentes de bicicleta que criam sequelas graves e medias nos utilizadores de velocípedes e as taxas de diminuição de sequelas em utilizadores de velocípedes por uso do capacete nos países que já tem essa regra implementada.

- c) Deve também haver uma campanha pública de informação sobre a colocação do mesmo de forma correta e como reconhecer um capacete homologado.

5 - Informação sobre a homologação de capacetes e que esta seja do conhecimento e reconhecimento dos utilizadores e órgãos de fiscalização, comerciantes relacionados com fabrico, venda e sistemas de aluguer destes veículos;

Mais informações:

- Sobre a novamente: [www.novamente.pt](http://www.novamente.pt)
- Organização mundial de saúde – posição sobre obrigatoriedade dos capacetes

[http://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/media/news/2012/02\\_11/en/](http://www.who.int/violence_injury_prevention/media/news/2012/02_11/en/)

- Dados sobre a proteção dos capacetes e campanhas

<https://www.headway.org.uk/get-involved/campaigns/cycle-helmets/>

<http://www.helmets.org/stats.htm>

<https://www.youtube.com/watch?v=nu4QzAlayTU>

<https://cochranechild.wordpress.com/2015/04/06/bicycle-helmets-now-thats-using-your-head/>

Mais contactos:

Vera Bonvalot, 919437335

[vbonvalot@novamente.pt](mailto:vbonvalot@novamente.pt)

